



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7371902101	
CAPÍTULO 2	3
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7371902102	
CAPÍTULO 3	9
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7371902103	
CAPÍTULO 4	13
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.7371902104	

CAPÍTULO 5 20

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues
Cícera dos Santos Moura
Cíntia Maria de Melo Mendes
Breno de Oliveira Ferreira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7371902105

CAPÍTULO 6 31

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Ana Beatriz Linard de Carvalho
Camila Maria do Nascimento
Cícera Emanuele do Monte Simão
Elisângela Oliveira da Silva
Carlos Vinícius Moreira Lima
Luzianne Clemente de Meneses
Ozeias Pereira de Oliveira
Ana Paula Ribeiro Castro
Ana Maria Machado Borges

DOI 10.22533/at.ed.7371902106

CAPÍTULO 7 42

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos
Elcilene Fernandes da Silva Pereira
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7371902107

CAPÍTULO 8 53

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.7371902108

CAPÍTULO 9	60
ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS	
Natácia Élem Felix Silva	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Dayanne Rakelly de Oliveira	
Simone Soares Damasceno	
Edilma Gomes Rocha Cavalcante	
Paula Suene Pereira dos Santos	
Thaís Rodrigues de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.7371902109	
CAPÍTULO 10	72
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL	
Sara Pinto Teixeira	
Tamyris Pinheiro Gouveia	
Renata Brito Souza	
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini	
Rubens Alex de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021010	
CAPÍTULO 11	85
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO	
Katiele Hundertmarck	
Marília Cunha Maroneze	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.73719021011	
CAPÍTULO 12	95
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE	
Olguimar Pereira Ivo	
Jocelio Matos Amaral	
Manuele Miranda Mafra Oliveira	
Matheus Marques da Silva Leite	
Heloísa Ribeiro Alves	
Thainá Emí Barreto Gomes	
Thayane Gomes de Almeida	
Viviane Moreira dos Santos Teixeira	
Ivana Paula Ferraz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.73719021012	
CAPÍTULO 13	106
CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS	
Edirlene de Melo Nogueira	
Isadora Laboriê Ferreira Martins	
Maelly Gil Pereira	
Patrícia Dayrell Neiva	
Sabrina Miranda Baptista	
Viviane Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.73719021013	

CAPÍTULO 14 112

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Paloma Ingrid dos Santos
Dennis Rodrigues de Sousa
Mauro McCarthy de Oliveira Silva
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima
Ana Paula Ribeiro de Castro
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021014

CAPÍTULO 15 120

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho
Milena D'Avila Nascimento Barbosa
Beatriz da Silva Nicácio
Karoline Feitosa Sobreira
Emanuela Machado Silva Saraiva
Bruno Pinheiro Maximo
Francisco Leonardo da Silva Feitosa
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles
Rafael de Carvalho Mendes
Rayane Silva Alves
Willma José de Santana
Maria do Socorro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73719021015

CAPÍTULO 16 125

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza
Denise de Souza Ribeiro
Daisy Machado

DOI 10.22533/at.ed.73719021016

CAPÍTULO 17 133

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
José Gerlucio da Silva Morais
Eugenia Leopoldina Ferreira
Renata Vilar Bernardo
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte
Gefersson Matias de Lima Silva
Eveline Naiara Nuvens Oliveira
Luciano Moreira Alencar
Willma José de Santana

DOI 10.22533/at.ed.73719021017

CAPÍTULO 18 141

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza
Suelen Marçal Nogueira
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves
Renata Sousa Nunes
Murilo Marques Costa
Monalisa Salgado Bittar
Heloiza Dias Lopes Lago
Francisco Ronaldo Caliman Filho
Menandes Alves de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.73719021018

CAPÍTULO 19 145

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon
Diogo Henrique Meneguelli
Ricardo Souza Heinzemann
Liane Beatriz Righi
Cid Gonzaga Gomes
Matheus dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.73719021019

CAPÍTULO 20 148

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva
Leticia Gomes de Pontes

DOI 10.22533/at.ed.73719021020

CAPÍTULO 21 158

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira
Marília Costa Cavalcante
Pallysson Paulo da Silva
Fellipe Batista de Oliveira
Isadora Almeida de Sousa
Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Francisca Thamilis Pereira da Silva
Bruna Martins Nogueira Leal
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

DOI 10.22533/at.ed.73719021021

CAPÍTULO 22 167

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva
Edith Ana Ripardo da Silveira
Josemir do Carmo Santos
Cícera Brena Calixto Sousa
Talita de Oliveira Franco
Paula Vitória Nunes Calisto
Thaís Marques Lima
Juliana Alencar Moreira Borges
Priscila Alencar Mendes Reis

DOI 10.22533/at.ed.73719021022

CAPÍTULO 23 169

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Tainá Araújo Rocha
Jeane Lima Cavalcante
Aliéren Honório Oliveira
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021023

CAPÍTULO 24 181

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Angela Raquel Cruz Rocha
Hellen Gomes Evangelista
Alane Jhaniele Soares

DOI 10.22533/at.ed.73719021024

CAPÍTULO 25 190

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello
Mariana Mendes
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann
Fabiane Pertille
Letícia de Lima Trindade

DOI 10.22533/at.ed.73719021025

CAPÍTULO 26 201

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira
Monyka Brito Lima dos Santos
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.73719021026

CAPÍTULO 27 213

PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER

Giselle Carvalho Maia
Mariza Aparecida Alves Araújo
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Mary Lee dos Santos
Jorge Costa Neto
Cristian de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.73719021027

CAPÍTULO 28 218

PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Katiele Hundertmarck
Josi Nunes Barreto
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.73719021028

CAPÍTULO 29 224

RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA

Camila Amato Montalbano
Sarah Brena Aparecida Rosa
Michel Vergne Félix Sucupira
Karen Soares Trinta
Rivaldo Venâncio da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.73719021029

CAPÍTULO 30 235

SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Raquel Silva de Souza
Déborah Santana Pereira
José Erivan Lima de Carvalho
Genáina Alves de Oliveira
Juliana Rodrigues da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.73719021030

CAPÍTULO 31 246

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Uilna Natércia Soares Feitosa
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Izadora Soares Pedro Macedo
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Amanda Cristina Araújo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021031

CAPÍTULO 32 255

SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Néliton da Costa Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar
Edina Silva Costa
Hernágila Costa Freitas
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório
José Alexandre Alves do Nascimento
Juliana Ariádina de Vasconcelos
Lara Anísia Menezes Bonates
Rosilane da Silva Soares
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva
Ticyanne Soares Barros
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.73719021032

CAPÍTULO 33 267

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Izadora Soares Pedro Macêdo
Sara Beatriz Feitoza Ricardino
Lindiane Lopes de Souza
Juliana Maria da Silva
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Uilna Natércia Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021033

CAPÍTULO 34 278

USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Lya Raquel Oliveira dos Santos
Paulo Germano Sousa
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Ana Paula Cardoso Costa
Janainna Maria Maia
Deyna Francéilia Andrade Próspero
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.73719021034

CAPÍTULO 35	291
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.73719021035	
CAPÍTULO 36	303
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021036	
CAPÍTULO 37	310
CO ₂ LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
DOI 10.22533/at.ed.73719021037	
CAPÍTULO 38	326
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
DOI 10.22533/at.ed.73719021038	
SOBRE O ORGANIZADOR	344
ÍNDICE REMISSIVO	345

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira do SAMU - PI. Coordenadora e Professora da Faculdade Superior de Ensino Programus (ISEPRO). Teresina, Piauí, Brasil.

Jefferson Abraão Caetano Lira

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Camylla Layanny Soares Lima

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior. Teresina, Piauí, Brasil.

Angela Raquel Cruz Rocha

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior. Teresina, Piauí, Brasil.

Hellen Gomes Evangelista

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em UTI adulto. Enfermeira do Hospital Tacchini. Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

Alane Jhaniele Soares

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Pós-graduanda em Oncologia. Enfermeira socorrista do SOS Unimed Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

e descrever de maneira crítica a experiência vivenciada de uma Enfermeira durante seus anos de trabalho no atendimento pré-hospitalar.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência compondo-se de uma síntese crítica sobre os aspectos vivenciados pela autora, na oportunidade de seus dois anos de trabalho em uma unidade básica do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência.

Resultados e discussão: Observou-se uma deficiente assistência pela necessidade do profissional Enfermeiro na supervisão e assistência das equipes, evidenciou-se também grande número de atendimentos com pacientes críticos, denotando-se assim a falta de um serviço especializado, com profissionais e equipamentos adequados para essas vítimas.

Considerações finais: Com grandes índices de patologias vasculares e traumas por acidentes de trânsito, faz-se necessário a inclusão do profissional Enfermeiro nas equipes do referido serviço, além de capacitação dos profissionais e medidas de prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Emergência; Serviços Médicos de Emergência; Comentário; Desempenho Profissional; Cuidados de Enfermagem

RESUMO: Objetivo: O estudo objetiva relatar

ABSTRACT: Objective: The study aims to report and critically describe the experience of a nurse during her years of work in prehospital care. **Methodology:** This is a descriptive study, like experience report, consisting of a critical synthesis of the aspects experienced by the author, on the occasion of her two years of work in a basic unit of the Mobile Emergency Care System. **Results and discussion:** There was a deficient assistance due to the need of the Nurse professional in the supervision and assistance of the teams, it was also evidenced a large number of care with critical patients, thus indicating the lack of a specialized service, with adequate professionals and equipment for these victims. **Final considerations:** With high rates of vascular pathologies and trauma due to traffic accidents, it is necessary to include the Nurse professional in the teams of this service, in addition to re-training of professionals and measures for prevention and health promotion.

KEYWORDS: Emergency Nursing; Emergency medical services; Comment; Professional performance; Nursing care

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ressalta-se que o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas (BRASIL, 2019a). Definiu-se esse atendimento como a assistência prestada em primeiro nível de atenção, aos pacientes que apresentem quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (BRASIL, 2019b).

Entraram-se em vigor, em 29 de setembro de 2003, duas importantes portarias: a 1863/GM, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências, tem como um de seus componentes o atendimento pré-hospitalar móvel (BRASIL, 2003a). Já a segunda portaria, a 1864/GM, oficializou a implantação do SAMU em todo o território brasileiro (BRASIL, 2003b).

Enfatiza-se que o SAMU mantém seus dois serviços (a Central de Regulação Médica e o Serviço de Atendimento Pré-hospitalar). Esses serviços são coesos, interligados, organizados e supervisionados pelo coordenador. Funcionalmente, o SAMU encontra-se organizado em duas equipes de suporte: a básica e a avançada (LOPES; FERNANDES, 1999).

Constitui-se a Unidade de Suporte Básico (USB) por uma tripulação exclusiva formada por um(a) auxiliar ou técnico(a) de enfermagem e um(a) condutor(a) socorrista, que atuam na determinação da inexistência de risco imediato à vida. Já a Unidade de Suporte Avançado (USA) é constituída por uma tripulação exclusiva, formada por no mínimo um(a) médico(a), um(a) enfermeiro(a) e um(a) condutor(a) socorrista, os quais atuam somente na condição de existência de risco imediato

à vida. Essas equipes se revezam conforme escala de trabalho pré-determinada, garantindo 24 horas diárias de funcionamento (LOPES; FERNANDES, 1999).

Revela-se que a USA deve ser solicitada em condições de risco imediato a vida, como comprometimento da via aérea, da dinâmica respiratória, circulatória, da função neurológica, funcional de extremidades, em atendimentos a pacientes traumatizados e/ou pessoas com patologias clínicas de quaisquer etiologias. Ela dispõe de todo suporte de materiais e conta com equipe multiprofissional para atuar, de forma integral, nas ocorrências com riscos de morte aos pacientes (LOPES; FERNANDES, 1999).

Inclui-se, no Suporte Avançado à Vida (SAV), intervenções avançadas, após o início do Suporte Básico de Vida (SBV) e, quando apropriado, utiliza-se o Desfibrilador Externo Automático (DEA), medicações intravenosas e via aérea avançada. Enfatiza-se que a passagem entre o suporte básico e avançado de vida deve ser contínua, uma vez que o SBV continuará e se sobreporá às intervenções de SAV (SOAR; NOLANB; BÖTTIGER, 2015)

Destaca-se que o SAMU iniciou-se em 1990, no estado do Piauí, com a implantação do serviço de atendimento pré-hospitalar SOS Teresina, o qual possuía em sua estrutura 12 viaturas funcionando diuturnamente com pessoal treinado em suporte básico. Habilitou-se, em 4 de março de 2005, na cidade de Teresina, o SAMU, o qual passou a funcionar efetivamente em 24 de setembro de 2004, com 10 viaturas, sendo 8 de suporte básico e 2 de suporte avançado (SILVA; NOGUEIRA, 2012).

O município da referida pesquisa está localizado na microrregião do Médio Parnaíba Piauiense, com uma população de 16.518 habitantes e é considerada a capital econômica da região (IBGE, 2010). O SAMU da referida cidade foi inaugurado em 9 de março de 2012 com apenas uma viatura de SBV e com 4 equipes compostas de técnicos de enfermagem e condutores socorristas que se revezam em plantões de 24 horas. Hoje o serviço conta com duas viaturas de SBV e continua ainda com apenas 4 equipes, sendo uma delas composta por uma Enfermeira e um condutor socorrista e as demais por técnicos de enfermagem e condutores socorristas com a supervisão de uma Enfermeira coordenadora.

Por se tratar de um município considerado a capital econômica da microrregião com grande atividade comercial e atrações de lazer, aumenta-se o fluxo de pessoas da região para a referida cidade, elevando assim o número de situações que necessitam de atendimento de urgência, demonstrando a grande necessidade da implementação de uma USA para melhor atender a população desta cidade e de suas proximidades.

O estudo objetiva relatar e descrever de maneira crítica a experiência vivenciada de uma Enfermeira do SBV durante seus anos de trabalho no referido SAMU.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, realizado em um Serviço Móvel de Urgência de um município do estado do Piauí. O estudo descreve os aspectos vivenciados por um dos autores do estudo, durante a jornada de trabalho, como enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A produção dos dados foi realizada mediante anotações em diário de campo, no mês de fevereiro de 2019. Após essa etapa, os dados foram agrupados por similaridade de conteúdo em categorias.

Por se tratar de um relato de experiência, este estudo não precisou passar por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assistência de enfermagem

Configura-se urgência, na Enfermagem, como serviço, comunicação, interação e cuidados específicos, pautados por fundamentos científicos, a qual tem como principal objetivo coletivo o de recuperar ou diminuir agravos de saúde (KNOBEL, 2006). No entanto, o serviço desenvolvido pela equipe de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma prática relativamente nova para os padrões de Enfermagem tradicional, que se caracteriza pelo atendimento intra-hospitalar exclusivo (THOMAZ; LIMA, 2010).

Ressalta-se que o Enfermeiro é membro ativo da equipe de APH e assume a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas graves sob risco de morte. Participa, também, da previsão de necessidades do paciente, determina prioridades e inicia intervenções necessárias, a fim de estabilizar a vítima, reavaliando-a a cada minuto, durante o transporte para o atendimento intra-hospitalar (THOMAZ; LIMA, 2010).

Enfatiza-se que a atuação do enfermeiro no APH não se restringe somente à assistência, pois, além de prestar atendimento às vítimas em situações de urgência, também desenvolve atividades educativas, participa da análise dos protocolos de atendimento e elabora materiais didáticos para a equipe, que deve ser devidamente qualificada e continuamente treinada, o que destaca a importância das capacitações (ADÃO; SANTOS, 2012).

Constata-se que, dentre as atribuições importantes para a prática do enfermeiro no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisão, a capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, a habilidade de trabalhar em equipe e a capacidade para realizar as intervenções rapidamente são fundamentais na urgência e emergência (ADÃO; SANTOS, 2012).

Observa-se que o SAMU enfrenta diversos impasses, como a ausência de atualizações e capacitações para toda a equipe de Enfermagem e condutores socorristas. Evidenciou-se também a ausência de enfermeiros em quase todas as equipes de plantão, para supervisão e melhor atendimento.

Ressalta-se que a lei 7498/86 especifica as atividades inerentes aos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, bem como esclarece que as atividades desses profissionais só poderão ser desenvolvidas sob orientação e supervisão do enfermeiro (BRASIL, 1986). Ademais, aprovou-se o Parecer Nº 36/2014/COFEN/CTLN, que estabelece a presença do Enfermeiro em qualquer tipo de ambulância que esteja designada para o atendimento pré-hospitalar (COFEN, 2014).

Observou-se, no serviço, que a maioria dos profissionais atuantes, incluindo a coordenadora e responsável técnica, não possuíam ou estavam desatualizados em relação à habilitação para unidades não hospitalares, o que compromete a gestão e a qualidade da assistência aos pacientes críticos e não críticos. Isso destaca a importância do enfermeiro está sempre se atualizando.

Enfatiza-se, todavia, que, de acordo com a portaria nº 2048/02, todos os profissionais que atuam nas unidades não hospitalares na rede de urgência, incluindo seus coordenadores e responsáveis técnicos, devem ser habilitados, certificando anualmente e recertificando a cada dois anos esses profissionais atuantes (BRASIL, 2002).

Constatou-se que grande parte desses profissionais, incluindo enfermeiros, possuem baixa capacidade física e mental para o atendimento no SAMU. Muitas vezes, apresentam pouco condicionamento físico ou possuem problemas de saúde, que dificultam o trabalho rotineiro, como pegar peso ou abaixar-se. Alguns, ainda, possuem pouco equilíbrio emocional, o que dificulta a assistência, por se tratarem de situações desesperadoras e críticas.

Destaca-se que, na maioria dos SAMUs de hoje, principalmente em cidade pequenas e que não possuem uma USA, encontra-se Auxiliares e Técnicos de Enfermagem exercendo suas atividades sem a supervisão direta de um Enfermeiro, o que infringe a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. No serviço de realização deste estudo, não é diferente, encontra-se um total de três, das quatro equipes, sem esse acompanhamento. Os Auxiliares ou Técnicos de Enfermagem possuem apenas conhecimento técnicos e de práticas da assistência prestada aos pacientes, enquanto o profissional Enfermeiro possui um embasamento teórico além do prático, para que essa assistência seja prestada de maneira efetiva e adequada, unido não só a prática do atendimento como também no gerenciamento e organização.

Perfil da clientela assistida

Enfatiza-se que cada base do SAMU produz seus registros, de acordo com seus atendimentos. Esses dados são dispostos junto aos boletins de atendimento,

que basicamente reúnem todas as informações inerentes da ocorrência, desde os dados de descrição do paciente até a conclusão da assistência, além de serem documentos primordiais para esclarecer questões éticas e jurídicas. São de extrema importância também para a continuidade da assistência hospitalar. Observou-se, no entanto, que muitos dados não são registrados em prontuário (MARTINS, 2017).

Constatou-se, a respeito dos dados do serviço observado, que as urgências de maior ocorrência são: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Parada Cardiorrespiratória (PCR), como urgências clínicas, e os acidentes motociclisticos e automobilísticos, como urgências traumáticas.

Infere-se, segundo o IBGE, entre os anos de 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação (IBGE, 2018), propiciando, assim, um aumento gradativo das doenças vasculares, o que justifica a alta prevalência desses agravos neste estudo.

Por se tratar de um município considerado a capital comercial do Médio Parnaíba, ele recebe diariamente pessoas de outros municípios que vem desenvolver suas atividades econômicas, comerciais e de lazer, com isso o número de acidentes de trânsito se torna elevado, tanto dentro da cidade como nas rodovias federais próximas e, como a cidade não possui sinalização e fiscalização adequada de trânsito, contribuem para o aumento do número de acidentes traumáticos graves. É grande o índice de Traumatismos Cranioencefálicos (TCE), fraturas expostas e não expostas, principalmente em motociclistas, pela não utilização dos equipamentos necessários de segurança pessoal.

Identificação das necessidades de saúde dos pacientes

Entende-se que, apesar da indicação de que a cada 400 a 450 mil habitantes haja, pelo menos, uma USA e a cada 100 a 150 mil haja, no mínimo, uma USB, há diferenças locais, no que se refere à constituição das equipes e distribuição dos recursos de apoio às urgências no território brasileiro (MATA; RIBEIRO; PEREIRA, 2018). Em decorrência do grande número de agravos de saúde de natureza clínica e traumática, faz-se necessária a implantação de uma USA no referido serviço, pois o SAV é largamente aceito, como o padrão ouro do atendimento pré-hospitalar em pacientes com PCR causada por patologias intrínsecas. Também foi proposto que, em vítimas de trauma, contribui para melhorar a sobrevivência (OCAL; OZUCELIK; AVCI, 2015).

Ressalta-se que o SBV pré-hospitalar consiste em intervenções não invasivas as quais são fáceis de executar, requerem pouco tempo de curso e podem ser realizadas a longo prazo por pessoal médico (Auxiliares, técnicos de Enfermagem e condutores socorristas) de emergência com mínimo treinamento. Todavia, não atende boa parte das intercorrências ocorridas no local estudado (DE VOPELIUS-FELDT; BRANDLING; BENGER, 2017).

Torna-se necessária, a partir da caracterização dos agravos de saúde mais presentes em determinada população, a imediata elaboração de políticas preventivas. Na prática do enfermeiro, isso permite que ele, juntamente com outros profissionais da equipe, organizem o trabalho de forma a determinar estratégias e articulações com as redes de atenção à saúde, com o objetivo de promover a saúde e reduzir a prevalência desses agravos evidenciados na população (MARTINS, 2017).

Pontua-se que as potencialidades de prevenção acontecem a partir da interação com outros serviços de assistência, como por exemplo a Atenção Básica de Saúde e ainda a própria atenção clínica necessária. No local do estudo, essa articulação não acontece, pois o SAMU na referida cidade é caracterizado como um serviço isolado dos demais, por se tratar de um serviço atual, complexo e especializado.

Das principais patologias já elencadas nesse estudo, não são realizadas ações de promoção e prevenção para as mesmas, a atenção básica que deveria ser responsável por tais ações, não demonstra interesse preventivo para as sequelas decorrentes de patologias clínicas e traumáticas. E quanto a atenção clínica no âmbito hospitalar é realizada de maneira inadequada devido à pouca instrução dos profissionais ali presentes e sua sobrecarga de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do Enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência se qualifica de extrema importância não só por um atendimento diferenciado e mais qualificado prestado ao paciente, mas também pela supervisão, gestão e capacitação do serviço. No cotidiano e no presente estudo evidenciou-se grandes dificuldades vivenciadas não só no atendimento ao paciente como também nas outras áreas. Carência de materiais adequados, ausência de atualização no treinamento dos profissionais e baixa capacidade ou falta de perfil para o serviço prestado foram as principais dificuldades encontradas nos durante o estudo.

De certo que o serviço de urgência evidencia-se por uma tarefa que exige grande capacidade física e mental, ter um perfil destemido e ao mesmo tempo cauteloso, capaz de pensamento ágil e conduta rápida que condiz com as evidências científicas; pois com situações como PCR, AVC e acidentes automobilísticos, que foram evidenciados como as principais ocorrências nesse estudo, torna-se indispensável um profissional de Enfermagem que atenda a essas urgências com suas devidas necessidades.

Compreende-se que este estudo oportunizou uma leitura e uma releitura do papel do Enfermeiro que atua no SAMU. Evidenciou-se que, atualmente, quando se fala em atendimento pré-hospitalar, a Enfermagem vem buscando algo muito além da assistência direta ao paciente, como conhecimentos técnico-científicos e materiais adequados para elaboração de estratégias tratamento, prevenção e promoção de condições que auxiliem os pacientes.

Fica a sugestão de que se possa, melhorar a assistência de Enfermagem, com o acréscimo do profissional Enfermeiro em todas as equipes de plantão e a implantação de uma USA, para que esses pacientes mais críticos sejam melhor assistidos com os devidos equipamentos e profissionais mais qualificados.

Além disso, enfatiza-se a necessidade de que novas pesquisas e programas prevenção e promoção da saúde com relação as doenças e traumas mais evidentes no município, com vistas a contribuir para um menor índice de óbitos e sequelas.

A ideia norteadora deste relato de experiência foi a de que ele possa contribuir para discussões e reflexões sobre a importância do profissional Enfermeiro para a saúde da população e, principalmente, para a comunidade, testemunhando a evolução da profissão através da assistência pré-hospitalar, que parece ser a superação de uma prática fora do âmbito hospitalar, que veio para aperfeiçoar os cuidados prestados e prestar qualidade para a assistência de Enfermagem.

Assim espera-se com este estudo construir uma visão mais ampla da atuação do Enfermeiro no SAMU como também da importância de um serviço de qualidade e adequado para a referida população, além de contribuir para a produção de um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de práticas educacionais, preventivas e capaz de subsidiar a assistência alavancando um conhecimento compartilhado para uma assistência de enfermagem mais adequada.

REFERENCIAS

BRASIL a. Ministério da Saúde. **SAMU-192: O que é o SAMU?**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/samu-programa-nacional.htm>. Acesso em: 4 de mar de 2019

BRASIL b. Ministério da Saúde. **SAMU**. Disponível em: <http://www.dtr2s001.saude.gov.br/samu.htm>. Acesso em: 4 de mar de 2019

BRASIL a. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.863/GM de 29 de setembro de 2003. **Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=3232. Acesso em: 4 de mar de 2019

BRASIL b. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.864/GM, de 29 de setembro de 2003. **Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=3232. Acesso em: 4 de mar de 2019

LOPES, S.L.B.; FERNANDES, R.J. **Uma breve revisão do atendimento médico hospitalar**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 32, p. 381-387, oct/dez., 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7740/9278>. Acesso em: 4 de mar de 2019

SOAR, J.; NOLANB, J.P.; BÖTTIGER, B.W. **European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation**. 2015 Section 3. Adult advanced life support. Resuscitation, v. 95, p. 100–147, 2015. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(15\)00328-7/pdf](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(15)00328-7/pdf). Acesso em: 4 de mar de 2019

SILVA, N.C.; NOGUEIRA, L.T. **Avaliação de indicadores operacionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. *Cogitare Enferm.* v. 17, n. 3, p. 471-7, jul/set., 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/29287/19037>. Acesso em: 4 de mar de 2019

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional 2010. 29 de novembro de 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html*. Acesso em: 4 de mar de 2019

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.

THOMAZ, R.R.; LIMA, F.V. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo**. *Acta Paul Enferm*, v. 13, n. 3, p. 59-65. 2000. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/acta/index.php?volume=13&numero=3>. Acesso em: 4 de mar de 2019

ADÃO, R.S.; SANTOS, M.G. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel**. *Rev. Min. Enferm.* v. 16, n. 4, p. 601-608. out/dez., 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>. Acesso em: 4 de mar de 2019

BRASIL. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 4 de mar de 2019

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Nº 36 de 26 de novembro de 2014 do COFEN/CTLN. **Obrigatoriedade da presença de um Enfermeiro nas unidades de urgência**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-362014cofenctl-n-2_35938.html. Acesso em: 5 de mar de 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.048 de 5 de novembro de 2002. **Considerando que a área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde**. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 5 de mar de 2019

MARTINS, C.F. **Perfil do trabalho realizado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em um município do sul brasileiro**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: https://ppgenf.furg.br/images/Dissertao_-CFM_final.pdf. Acesso em: 5 de mar de 2019

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 26 de abril de 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017*. Acesso em: 5 de mar de 2019

MATA, K.S.S. DA; RIBEIRO, Í.A.P.; PEREIRA, P.S.L. et al. **Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros**. *Rev enferm UFPE on line*. v. 12, n. 8, p. 2137-45. ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236537/29727>. Acesso em: 5 de mar de 2019

OCAL, O.; OZUCELIK, D.N.; AVCI, A. et al. **A comparison of the outcome of CPR according to AHA 2005 ACLS and AHA 2010 ACLS guidelines in cardiac arrest: multicenter study**. *Int J Clin Exp Med*. v. 8, p. 21549 – 56, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4723949/>. Acesso em: 5 de mar de 2019

DE VOPELIUS-FELDT, J.; BRANDLING, J.; BENGER, J. **Systematic review of the effectiveness of prehospital critical care following out-of-hospital cardiac arrest**. v. 114, p. 40 – 6, 2017. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(17\)30080-1/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(17)30080-1/fulltext). Acesso em: 5 de mar de 2019

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285
Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279
Adesão à medicação 169
Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276
Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286
Artralgia debilitante 225
Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287
Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300
Atenção Hospitalar 66, 292
Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294
Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184
Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166
Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94
Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105
Avaliação de programas 278

C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327
Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83
Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287
Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234
Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124
Comentário 181
Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295
Cuidado pré-natal 278
Cuidados de Enfermagem 166, 181
Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211
Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-673-7

